📖 Resumo – Lição 5: A Páscoa

By Carlos Vieira (09/07/25)
Baseado no Podcast: https://pineknoll.org/sabbath-school-lessons/
Outras Lições do Trimestre: https://carlosvieira.prof.ufsc.br/licoes-da-vida-para-meditar/

🔻 1. Introdução: A Última Praga e a Escolha Decisiva

Esta lição marca a transição da narrativa das pragas para o evento central do Êxodo: **a morte dos primogênitos egípcios e a instituição da Páscoa**. Após nove pragas devastadoras, Faraó ainda se recusava a libertar os israelitas. Agora, Deus anuncia a décima e última praga — a mais devastadora — que finalmente forçaria a saída do povo de Deus.

No centro da lição está a questão: **Por que seres humanos, mesmo diante da verdade, frequentemente rejeitam fazer o que é certo?** Várias reflexões são oferecidas: influências culturais, orgulho, autodecepção, medo de perder poder ou *status*, entre outros fatores.

🔻 2. A Dura Realidade da Decisão Humana

A lição destaca que **Faraó é um símbolo de todos os que resistem à voz de Deus, mesmo quando confrontados com evidências claras**. O coração endurecido é resultado de escolhas repetidas de rejeição. Há um ciclo espiritual: **oportunidade – rejeição – endurecimento**. A cada recusa, a consciência se embota, tornando a próxima rejeição mais fácil.

Esse processo também é observado em sociedades modernas, onde erros históricos são repetidos — como guerras, opressões e decisões políticas destrutivas — **porque a verdade foi sufocada por conveniência, ideologia ou orgulho**.

🔻 3. Integração Cultural e Favor do Povo

Surpreendentemente, apesar da opressão, os israelitas haviam alcançado certo grau de **integração cultural com os egípcios**. Eles tinham vizinhos, viviam entre eles e, em muitos casos, mantinham boas relações. Isso explica por que os egípcios lhes deram ouro e prata voluntariamente antes da saída — um tipo de "*salário retroativo*" por anos de trabalho escravo.

Essa integração, porém, também representava um risco: **a perda da identidade espiritual do povo de Deus**. **Por isso, Deus intervém com um evento marcante, que reforçaria tanto a libertação quanto a distinção entre Israel e Egito**.

🔻 4. A Instituição da Páscoa: Esperança Antes da Libertação

De forma notável, Deus ordena a celebração da Páscoa **antes mesmo da libertação acontecer**. Isso é um exercício de fé: os israelitas são convidados a agir como se a vitória já fosse certa. Eles devem:

- Escolher um cordeiro sem defeito;
- Passar seu sangue nas portas das casas;
- Comer apressadamente, prontos para partir;
- Eliminar todo fermento de suas casas.

O sangue do cordeiro marcaria a casa, e o anjo destruidor "*passaria por cima*" (*Passover*) daqueles que confiaram em Deus. Isso se torna um símbolo central da redenção bíblica: **a salvação por fé em um substituto inocente.**

🔻 5. A Páscoa Como Lembrança e Identidade

Mais do que um evento único, a Páscoa foi instituída como **memorial perpétuo**. A cada geração, os israelitas deveriam lembrar que:

- Foram escravos no Egito;
- Foram libertos pelo poder de Deus;
- Foram chamados a viver como povo santo.

O culto, neste contexto, é um **ato de memória**: lembrar o que Deus fez é o centro da espiritualidade hebraica. E mais: **esse recordar transforma a ética**. **A compaixão, a justiça e a solidariedade com o estrangeiro e o oprimido devem brotar da memória da própria libertação**.

🔻 6. Adoração Como Testemunho

A lição mostra como o culto israelita era profundamente **pedagógico e testemunhal**. **Cada ato litúrgico era um ensino vivo — sobre o caráter de Deus, sobre a história da salvação, e sobre o papel do povo como luz para as nações**. O cordeiro da Páscoa, o pão sem fermento, as ervas amargas — **tudo contava uma história**.

Até mesmo estrangeiros poderiam participar do ritual, desde que aceitassem a fé em Deus. Isso mostra que a Páscoa, além de relembrar o passado, **apontava para uma inclusão futura** e para um reino fundamentado na fidelidade e na justiça.

🔻 7. Aplicações Contemporâneas: Cruz, Comunhão e Esperança

No Novo Testamento, **Jesus celebra a Páscoa com seus discípulos na noite anterior à crucificação**. Ele é apresentado como **o verdadeiro Cordeiro de Deus** (João 1:29). **A cruz é a nova Páscoa, e a Ceia do Senhor é o memorial da libertação suprema — do pecado, da morte e da escravidão espiritual**.

Assim como os israelitas comeram a Páscoa com os pés calçados e cajado na mão, **a Ceia nos lembra que ainda somos peregrinos rumo à Terra Prometida.** Adorar é lembrar, e lembrar é viver como libertos.

🔻 8. Conclusão: Lembrar para Viver

A Lição 5 nos chama a:

- Reconhecer que **a fé se fortalece pela memória** dos atos de Deus;
- Celebrar a salvação como um presente imerecido;
- **Viver a liberdade como um compromisso com a justiça e o amor**;
- E olhar para a cruz como a nova Páscoa, onde o sangue do Cordeiro traz vida eterna.

Em um mundo marcado pela amnésia espiritual, **lembrar é resistir**. **E celebrar a libertação é comprometer-se com o Deus que ouve, vê e age — ontem, hoje e sempre**.